



ESCOLA SECUNDÁRIA DE FAFE

est

Projecto Educativo de Escola

2008 - 2011

Índice

Introdução	3
1. Enquadramento.....	3
2. Princípios e Finalidades do PEE	4
3. Diagnóstico da Situação.....	5
3.1. Caracterização do Meio	5
3.2. Caracterização da Escola	6
3.2.1. Recursos Humanos	6
3.2.2. Recursos Materiais.....	7
3.2.3. Parcerias, Protocolos e Projectos.....	7
3.3. Oferta Educativa e Formativa	7
3.4. Resultados da Escola	8
3.4.1. Alunos e Tipos de Ensino	8
3.4.2. Recursos Humanos e Afectação	10
3.4.3. Pessoal Docente	11
3.4.4. Pessoal Não Docente	13
3.4.5. Alunos (valores de três anos)	15
3.4.6. Taxa de Retenção	16
3.4.7. Abandono Escolar	17
3.4.8. Transição Ensino Básico	18
3.4.9. Exames Básico	19
3.4.10. Exames Secundário	20
3.4.11. Assiduidade Pessoal Docente.....	21
3.5. Identificação do Problemas Principais	21
4. Objectivos e Metas.....	21
5. Áreas de Intervenção Prioritária	21
5.1. Áreas de Intervenção Imediata e de Reconhecido Valor	21
5.2. Linhas prioritárias de actuação.....	23
5.3. Objectivos de actuação no acto pedagógico.....	25
6. Estratégias para Melhoria das Aprendizagens.....	27
6.1. Proporcionar Situações/Contextos de Aprendizagem Cultural/Curricular	27
6.2. Privilegiar acções que elevem o potencial cognitivo dos alunos.....	28
6.3. Preparar os alunos para a inserção na vida activa	28
6.4. Formar o Pessoal docente e não docente	28
6.5. Incentivar metodologias direccionadas	28
6.6. Realçar as áreas transversais do currículo	28
6.7. Fazer a ligação da escola com o Meio.....	28
6.8. Interpretar sinais através da pesquisa estatística e propor soluções.....	28
7. Factores de eficácia escolar	29
8. Avaliação do PEE	29
9. Anexos	29
10. Bibliografia	29

Introdução

Segundo o espírito e a forma dos normativos legais, O PEE, elaborado e executado de forma participada, deve expressar a formulação de prioridades de desenvolvimento pedagógico, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida Escolar, procurando a adequação às características e recursos da Escola, bem como atender às solicitações e apoios da comunidade em que se insere.

O presente Projecto Educativo consiste numa proposta fundamentada de alteração de uma realidade presente diagnosticada para uma realidade futura desejada, possível através de Planos de Acção definidos pela escola, concretizáveis através de um conjunto de acções desenvolvidas nos Planos Anuais de Actividades.

Deverá este constituir um guia de trabalho que assegure coerência e coesão na actividade educativa, no sentido de promover o sucesso e a realização da Escola, de forma a criar um ambiente cada vez mais propício às aprendizagens, desenvolvendo competências e consolidando valores como a inter-ajuda, a responsabilidade e a cidadania. Pretende-se que seja encarado não como um produto acabado, mas sim como as linhas mestras de um processo para a mudança, um processo que se pretende vivo, dinâmico, aberto, operante e realizável. Será um processo imbuído de uma FILOSOFIA, possível de concretizar através da consecução de OBJECTIVOS definidos e orientados para METAS a atingir.

Tem, pois, o propósito de encontrar estratégias que conduzam, ao longo de três anos, a uma optimização do viver desta escola, designadamente em termos de atitudes, para que ela venha a ser considerada uma escola de maior qualidade/sucesso.

1. Enquadramento

O Projecto Educativo de Escola é um dos instrumentos de autonomia escolar consagrados no Decreto-Lei n.º 75/2008, DR n.º 79, 1.ª série, de 22 de Abril e que reescreveu o regimento de autonomia, administração e gestão da escola.

A autonomia é a faculdade reconhecida à escola pela lei e pela administração educativa de tomar decisões nos domínios da organização pedagógica, da organização curricular, da gestão dos recursos humanos, da acção social e da gestão estratégica, patrimonial, administrativa e financeira, no quadro das funções, competências e recursos que lhe estão atribuídos, de acordo com o ponto 1, do art.º 8, Capítulo II, do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril.

O projecto educativo é um dos instrumentos de autonomia que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa, conforme reza a alínea a), do ponto 1, do art.º 9.º, do Capítulo II, do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril.

É da competência do Conselho Geral (Transitório) (CG) aprovar o projecto educativo e acompanhar e avaliar a sua execução. Alínea c), do ponto 1, do art.º 13.º do normativo supracitado. Projecto esse que o presidente do conselho executivo ou director levará à apreciação e aprovação do CG elaborado pelo conselho pedagógico, como expressa o ponto 1, do art.º 20.º, do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril.

O projecto educativo de escola não deve ser encarado como o depositário de um ideário singular: deve servir a incerteza; ter em conta o indeterminado; devolver a cada indivíduo o sentir profundo do reconhecimento da sua criatividade.

2. Princípios e Finalidades do PEE

- **Princípio de pertença a uma comunidade reflexiva** capaz de transformar as suas práticas num processo em que a *cooperação* e a *responsabilidade* são elementos de confluência para a qualidade do processo educativo;
- **Princípio de cidadania activa**, onde cada elemento tem voz para o desenvolvimento de valores de *liberdade*, *solidariedade* e *justiça* que queremos que presidam à vida escolar;
- **Princípio de participação democrática**, no respeito pela diferença e pela valorização da diversidade, assentando no confronto esclarecido entre os direitos e deveres de todos e de cada um;
- **Princípio de reciprocidade entre o homem e o espaço** em que vive, pelo que intervir no espaço é criar condições de transformação dos seus habitantes;
- **Princípio da prioridade dos afectos** numa educação transversal para o desenvolvimento harmonioso do jovem/adolescente;
- **Princípio da especificidade** da Escola como espaço de cultura e de superação individual;
- **Princípio de valorização e desenvolvimento de competências** para o **exercício** de uma **profissão**, em articulação com o sector empresarial local.

Finalidades

- **Construir** um clima de escola **estimulante e humanizante**
- **Promover** as relações **interpessoais**

- **Promover** a motivação e o **sucesso escolar**
- **Articular** os conteúdos curriculares com as necessidades do dia-a-dia
- **Promover** a saúde
- **Incentivar** a **prática desportiva** e actividades ao ar livre
- **Incentivar** a utilização das **TIC**
- **Promover** a defesa e a valorização do **património natural e histórico** da região
- **Incentivar** parcerias **internas e externas**
- **Desenvolver** nos alunos valores e **atitudes** de **tolerância e respeito** para com os outros e para consigo próprios, para com os materiais utilizados e meio envolvente, incluindo o **património cultural**;
- **Promover** uma atitude pessoal e profissional **positiva** por parte do pessoal docente e não docente, nomeadamente em termos de relações interpessoais, assiduidade e pontualidade, reforçando o respectivo prestígio junto dos alunos e restante **comunidade educativa**;
- **Desenvolver** um clima de escola positivo, valorizando a **disciplina**, a **tolerância**, a **cooperação** e a **amizade**;
- **Formular** e divulgar **regras comportamentais** claras e **inequívocas**, e zelar pelo respectivo cumprimento por parte de **toda** a comunidade educativa;
- **Promover** a **responsabilização** individual e colectiva de acordo com essas **regras**;
- **Combater** o **insucesso escolar**, desenvolver o **gosto** pela aprendizagem e pela participação na vida cívica de forma **crítica e responsável**;
- **Humanizar** o **espaço escolar** melhorando globalmente os espaços de trabalho e de lazer, interiores e exteriores, com o envolvimento activo dos alunos na sua gestão.
- **Promover** iniciativas **culturais** alargadas a toda a comunidade educativa onde se foquem temas relevantes para o PEE.
- **Criação de cursos profissionais** de educação de **nível secundário**, caracterizados por uma **forte ligação** com o **mundo profissional**, recorrendo à formação em **contexto real** e **simulado** de trabalho, aliando a teoria à vertente **técnico-prática**.

3. Diagnóstico da Situação

3.1. Caracterização do Meio

Fafe é uma cidade jovem, no quadro de um concelho cujas raízes remontam a tempos imemoriais. Por aqui andaram civilizações, como os lusitanos e os romanos, que moldaram alguns dos recantos mais belos desta terra.

Em 1513, o Rei D. Manuel concedeu foral ao concelho de Montelongo, antiga designação de Fafe, que no século XIX ascende a vila e em 1986 é elevada a cidade como reconhecimento do surto de progresso a vários níveis ocorrido após o 25 de Abril.

Fafe integra 36 freguesias e tem uma população de cerca de 50 mil habitantes. A maioria da população activa do concelho trabalha na indústria, mas também se dispersa pelo comércio, serviços e agricultura.

Serpenteada pelo rio Vizela, esta terra oferece aos forasteiros as mais pitorescas paisagens, de Ruivães ao Confurco, da Lagoa a Luilhas. A remansosa Barragem de Queimadela, magnífico cenário para desportos náuticos, e a Zona Turística de caça da Serra de Fafe, são consideradas um verdadeiro paraíso para os amantes da arte cinegética.

Fafe é também a deliciosa gastronomia: a famosa vitela assada, os doces regionais de Fornelos e Arões e o vinho verde da região. É ainda o artesanato mais tradicional e autêntico, dos artefactos de palha aos belíssimos bordados regionais.

Singular pela arquitectura “dos brasileiros”, merece atenta visita, tem para oferecer o Jardim do Calvário, de onde se avista deslumbrante a Serra da Lameira, a história e a arte da Igreja Matriz, o povoado e miradouro de Santo Ovídio, os palacetes arte nova, o Museu Municipal, a Casa da Cultura e o monumento à Justiça de Fafe.

Não se conhecerá Fafe se não se visitar a Igreja Românica de Arões (Monumento Nacional, Sé. XIII), as belíssimas casa senhoriais disseminadas pelo concelho, o museu hidroeléctrico de Santa Rita (Fornelos, 1914), ou se não se assistir às seculares festas em honra a nossa Senhora de Antime, no segundo domingo de Julho.

3.2. Caracterização da Escola

A Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Fafe, situada no centro da cidade, na Avenida da Liberdade, foi criada pelo Despacho n.º1847/99, de 3 de Fevereiro de 1999, tendo sido antes uma Escola Secundária, criada em 1975, e no passado a Escola Industrial e Comercial de Fafe.

O nível socioeconómico das famílias dos alunos é predominantemente médio/baixo. Constata-se que as habilitações académicas dos pais/encarregados de educação são, na sua maioria, o ensino básico (68%). Maioritariamente, os pais são operários e as áreas de ocupação profissional são a indústria, os serviços e o comércio.

3.2.1. Recursos Humanos

O corpo docente da Escola é estável: 71% dos docentes pertencem ao Quadro de Escola, 7% ao Quadro de Zona Pedagógica e cerca de 22% estão colocados em regime de contrato. Verifica-se o mesmo com o pessoal não docente, em que 91% dos funcionários pertence ao Quadro e 9% são contratados.

No serviço de Psicologia e Orientação (SPO) existe uma psicóloga que desempenha funções de apoio socioeducativo e de orientação profissional.

3.2.2. Recursos Materiais

A Escola é constituída por três blocos de aula (A, B e C); um bloco polivalente onde funcionam, entre outros, os Serviços Administrativos, o Centro de Formação da Associação de Escolas de Fafe, o Conselho Executivo, o PBX, a sala de reuniões, a cantina e a papelaria; um pavilhão gimnodesportivo; e quatro salas em instalações pré-fabricadas. Para além das salas de aulas, dos laboratórios de Biologia/Geologia, de Física e de Química e de Matemática, das salas de Informática, das salas específicas dos Cursos de Educação e Formação, existem outros espaços de apoio: dois auditórios, Biblioteca/Centro de Recursos/Museu, sala de Directores de Turma, gabinete dos Serviços de Acção Social Escolar, gabinete de Serviços de Psicologia e Orientação Educativa, reprografia, papelaria e bufete.

As instalações, com cerca de vinte e cinco anos, encontram-se, de um modo geral, bem apetrechadas e em bom estado de conservação, pois têm sido alvo de intervenções regulares de manutenção, conservação e melhoria da sua estrutura física. Contudo, há ainda espaços que necessitam de intervenção.

Devido à sobrelotação da Escola algumas aulas decorrem em salas de reduzidas dimensões e os diferentes espaços do pavilhão gimnodesportivo respondem mal às necessidades dos utentes.

3.2.3. Parcerias, Protocolos e Projectos

A Escola desenvolve vários projectos, actividades e clubes – de Línguas, Europeu, do Teatro, da Meteorologia, “aprender Ciências”, de Expressões, “Feira das Profissões”, “Feira do Livro”, etc. – alguns dos quais assentes em parcerias e protocolos com entidades locais – Câmara Municipal de Fafe e Conselho Municipal de Educação, IEFP, Segurança Social, Universidade do Minho e Universidade Católica, Centro de Saúde, Academia de Música José Atalaya, CERCIFAF, entre outras. Regista-se a participação da Escola em projectos nacionais, como Promoção e Educação para a Saúde, Desporto Escolar, Plano Nacional da Leitura e Plano de Acção para a Matemática.

Os diversos projectos, parcerias e clubes constituem importantes dispositivos para a melhoria da relação entre a Escola e a comunidade, para a diversificação e o enriquecimento da oferta educativa e para a participação, motivação e aprendizagem dos alunos, embora decorram muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais.

3.3. Oferta Educativa e Formativa

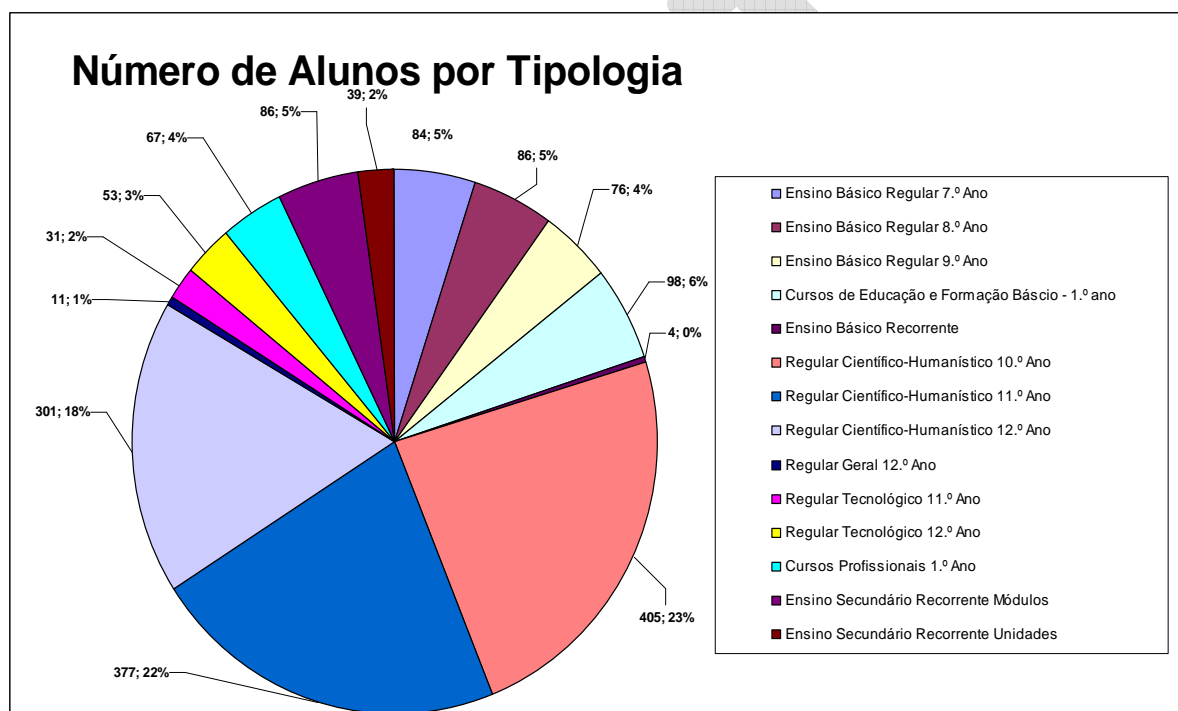
A Escola tem vindo a proporcionar oportunidades diferenciadas de sucesso escolar e profissional. Assim faz parte da oferta educativa os cursos Científico-Humanísticos (curso de Ciências e Tecnologias,

curso de Línguas e Humanidades e cursos de Ciências Socioeconómicas), cursos Tecnológicos, nas áreas do desporto, administração, informática, cursos profissionais de técnicas de Gestão de Equipamentos Informáticos, Técnico de Secretariado, Modelista de Vestuário, Análise Laboratorial. Existem também CEF de Electricista de Instalações (Tipo 2), de Electricidade de Instalações/Reparação de TV, Rádio, Áudio e vídeo, Assistente Comercial e Fotografia. A oferta é diversificada e constitui uma mais-valia crescente e dinâmica: Ensino Regular; Novas Oportunidades - CEF's, CP's, FM's, EFA's. Possui um Centro Novas Oportunidades – CNO.

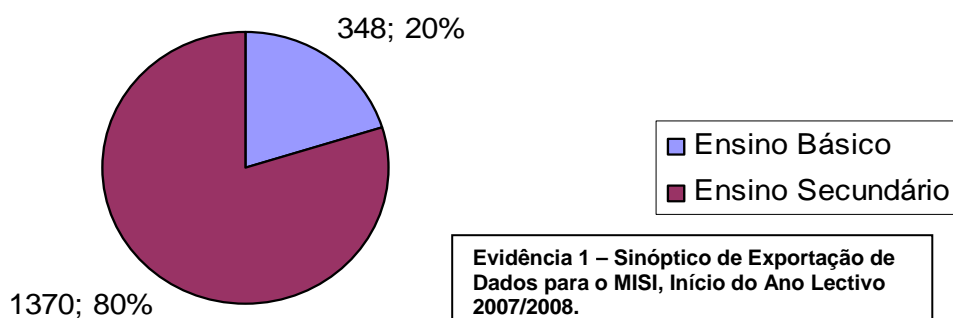
3.4. Resultados da Escola

Dados disponíveis, correspondentes a 2007/2008:

3.4.1. Alunos e Tipos de Ensino

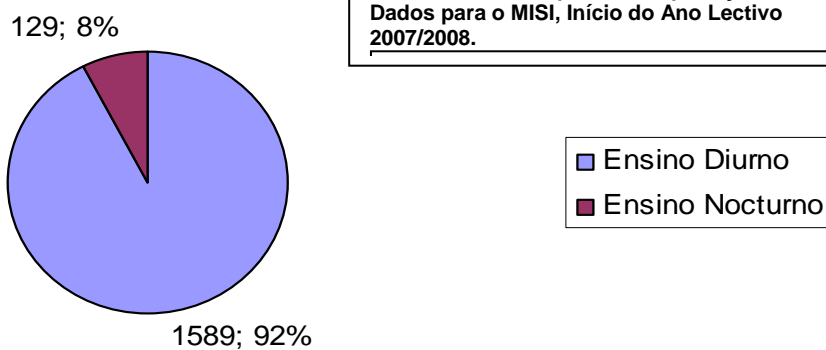


Número de Alunos Básico/Secundário



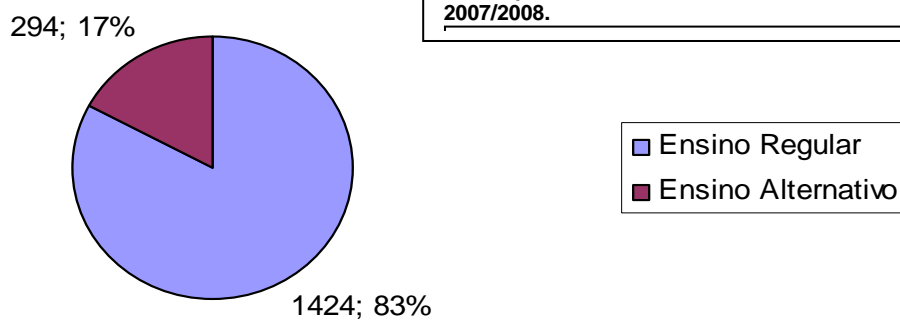
Evidência 1 – Sinóptico de Exportação de Dados para o MISI, Início do Ano Lectivo 2007/2008.

Número de Alunos Diurno/Nocturno



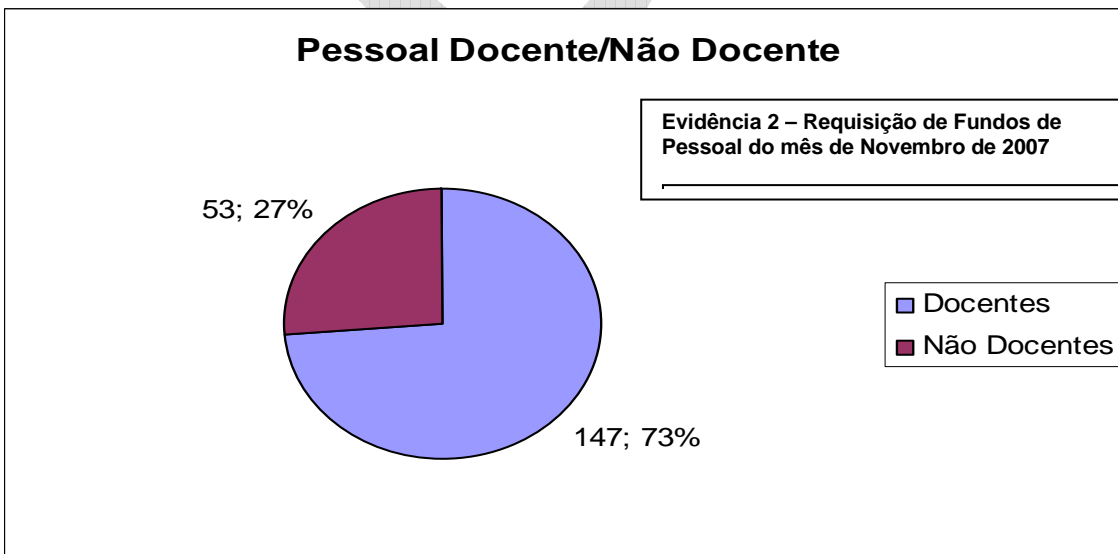
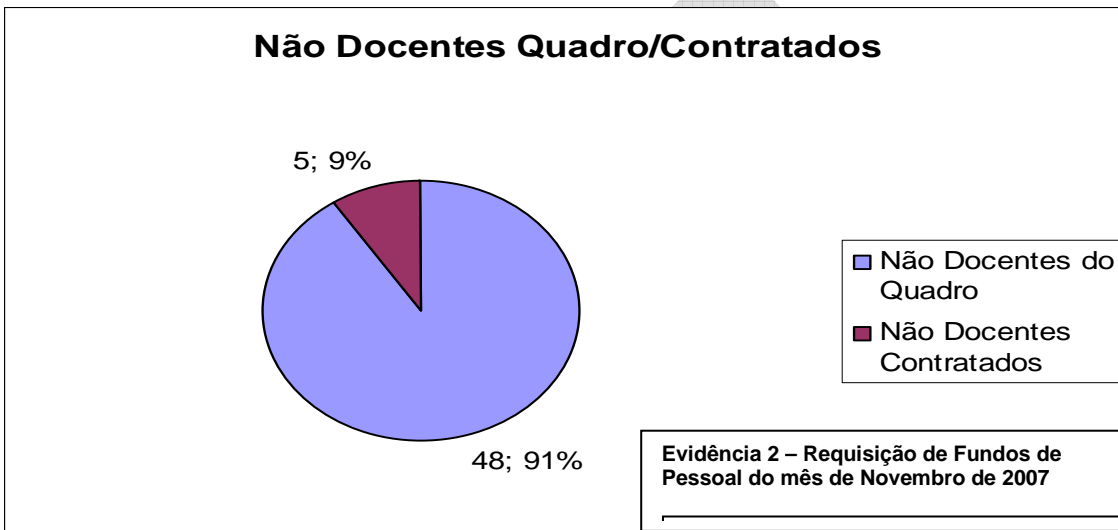
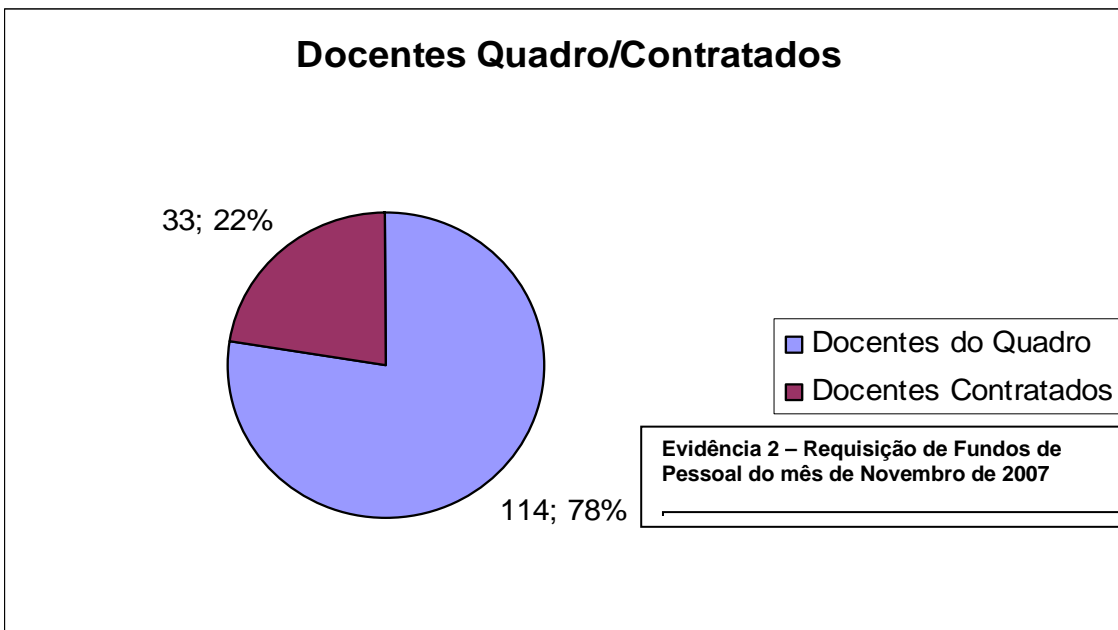
Evidência 1 – Sinóptico de Exportação de Dados para o MISI, Início do Ano Lectivo 2007/2008.

Número de Alunos Ensino Regular/Alternativo

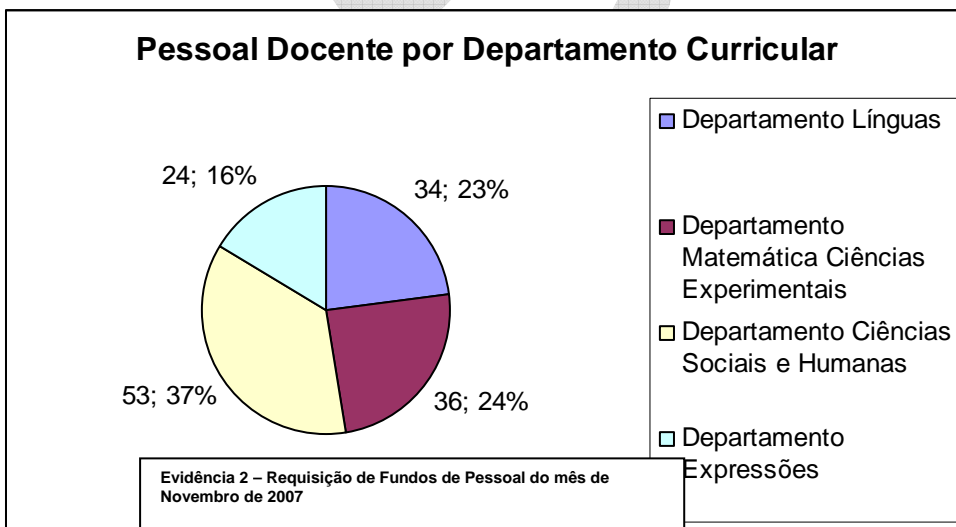
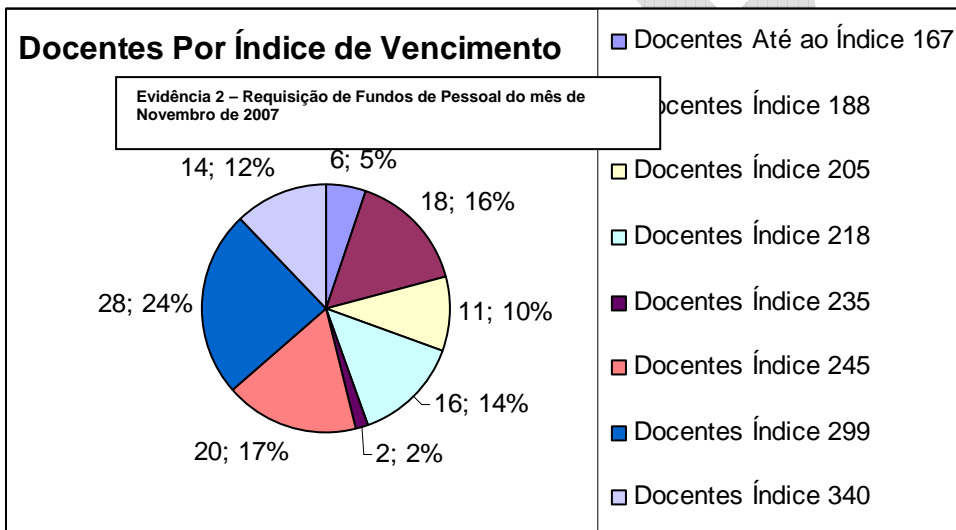
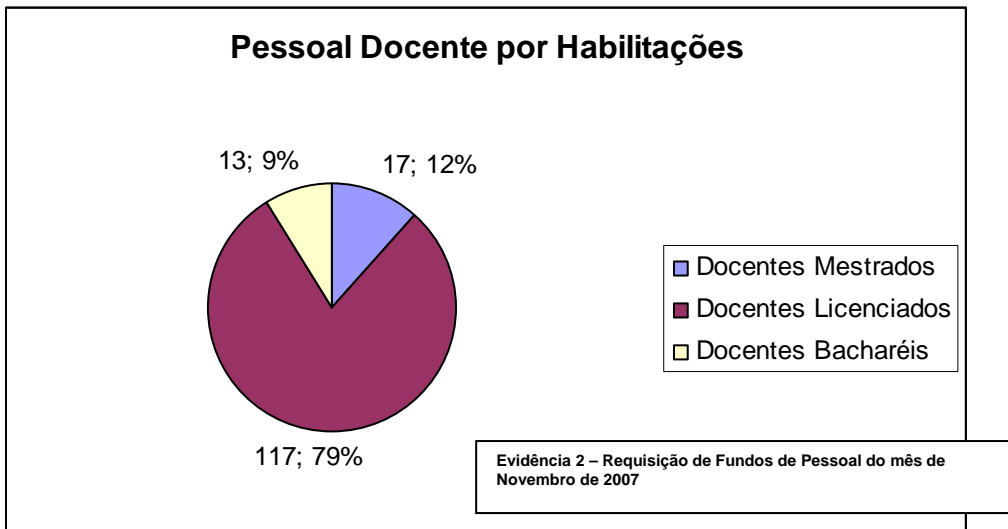


Evidência 1 – Sinóptico de Exportação de Dados para o MISI, Início do Ano Lectivo 2007/2008.

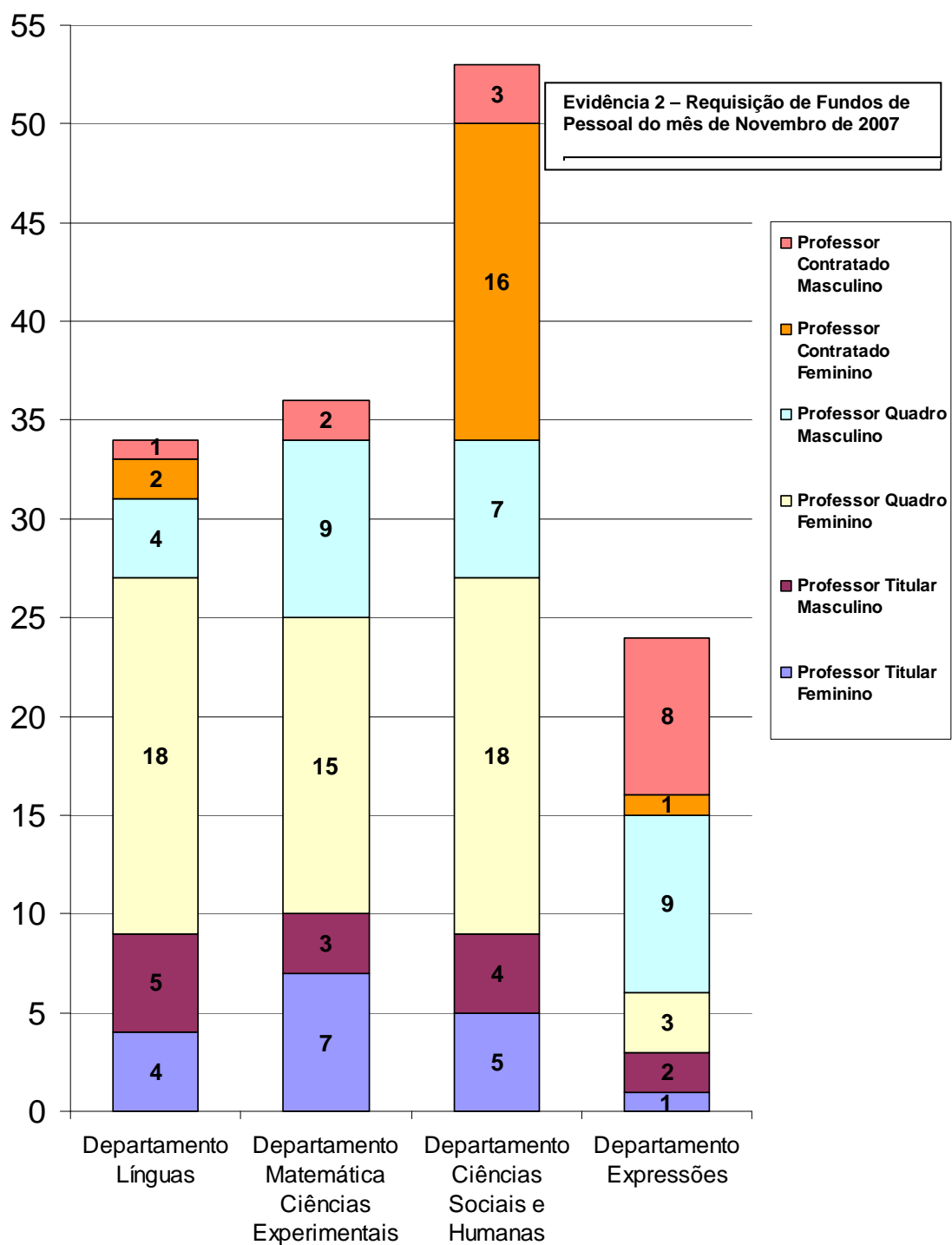
3.4.2. Recursos Humanos e Afecção



3.4.3. Pessoal Docente

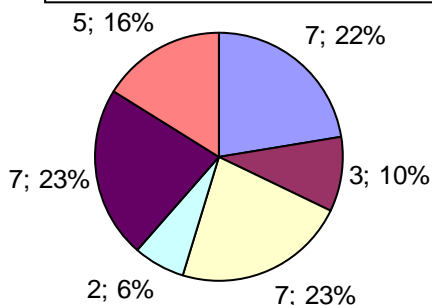


Pessoal Docente por Departamento, Vínculo e Sexo



Professor Titular por Índice e Sexo

Evidência 2 – Requisição de Fundos de Pessoal do mês de Novembro de 2007



Professor Titular Feminino Índice 245

Professor Titular Feminino Índice 299

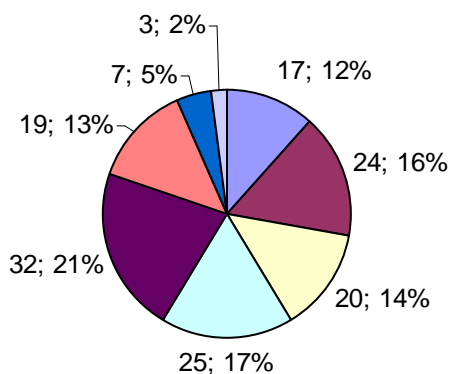
Professor Titular Feminino Índice 340

Professor Titular Masculino Índice 245

Professor Titular Masculino Índice 299

Professor Titular Masculino Índice 340

Pessoal Docente por Idade



Evidência 2 – Requisição de Fundos de Pessoal do mês de Novembro de 2007

Docentes até aos 30 anos

Docentes dos 31 aos 35 anos

Docentes dos 36 aos 40 anos

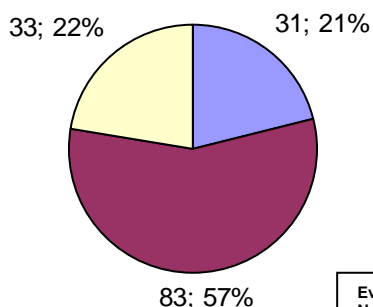
Docentes dos 41 aos 45 anos

Docentes dos 46 aos 50 anos

Docentes dos 51 aos 55 anos

Docentes dos 56 aos 60 anos

Pessoal Docente por Vínculo



Docentes Titulares

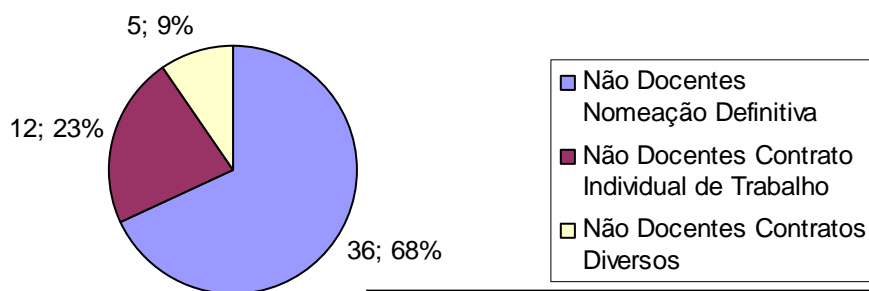
Docentes do Quadro

Docentes Contratados

Evidência 2 – Requisição de Fundos de Pessoal do mês de Novembro de 2007

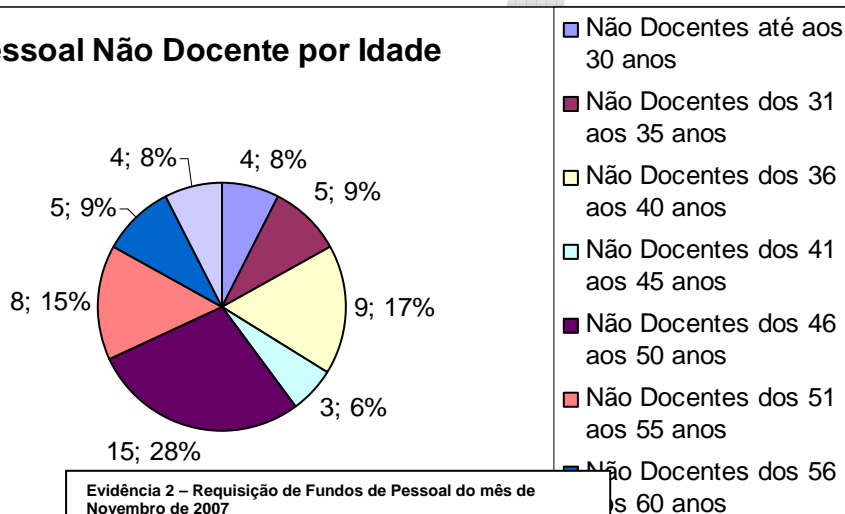
3.4.4. Pessoal Não Docente

Pessoal Não Docente por Vínculo



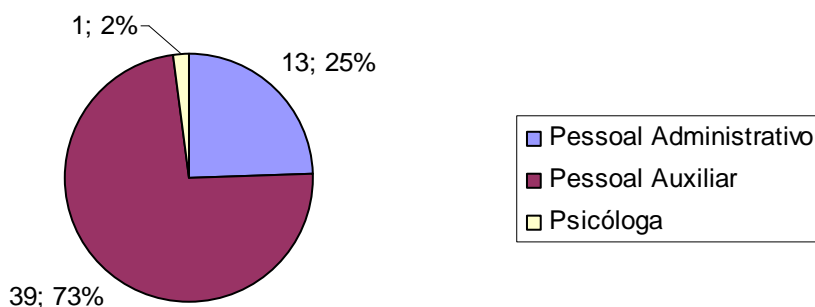
Evidência 2 – Requisição de Fundos de Pessoal do mês de Novembro de 2007

Pessoal Não Docente por Idade



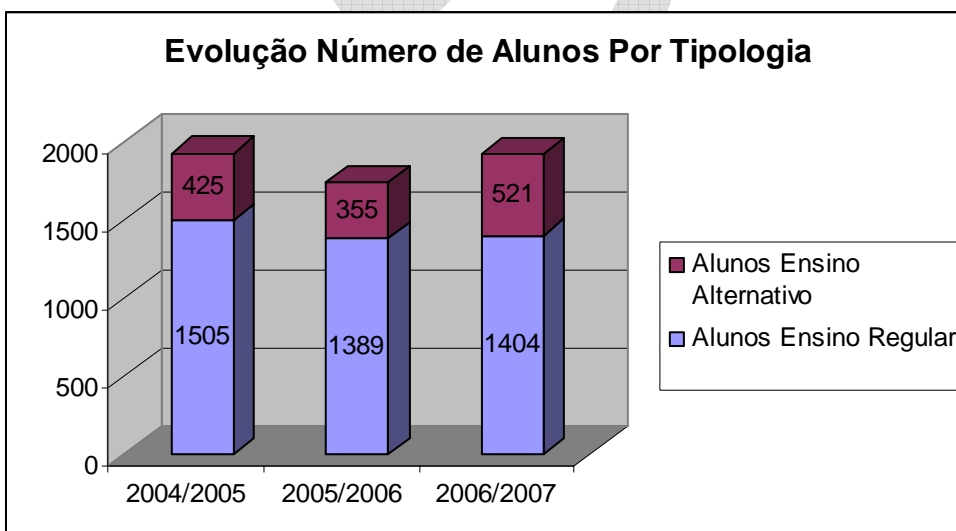
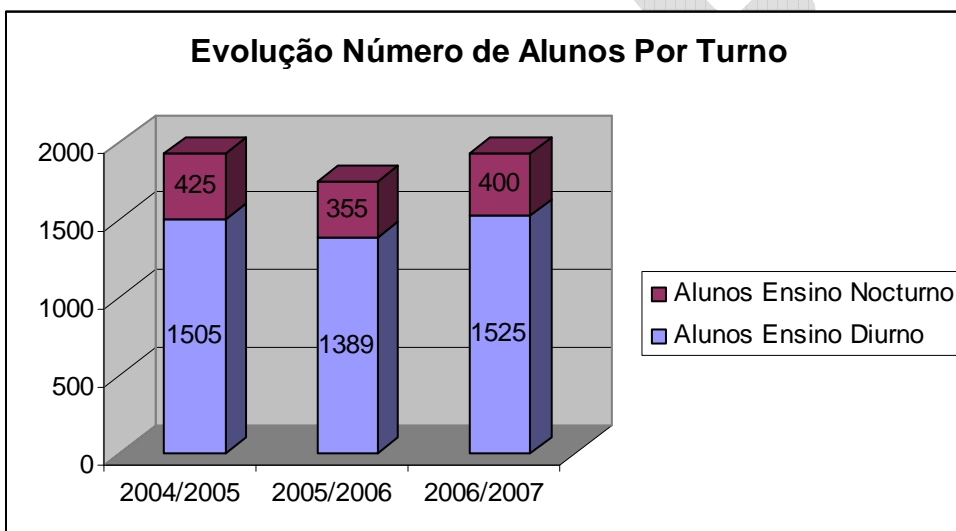
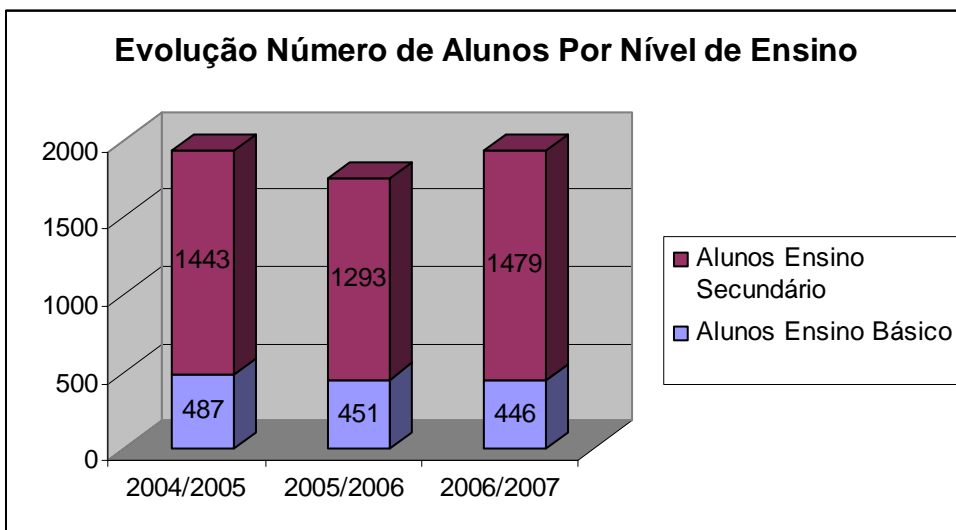
Evidência 2 – Requisição de Fundos de Pessoal do mês de Novembro de 2007

Pessoal Não Docente por Carreira

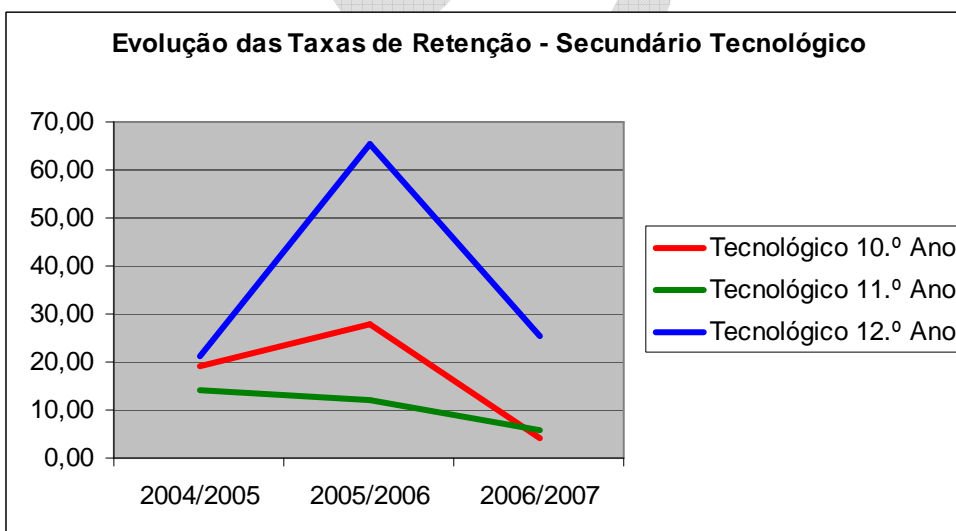
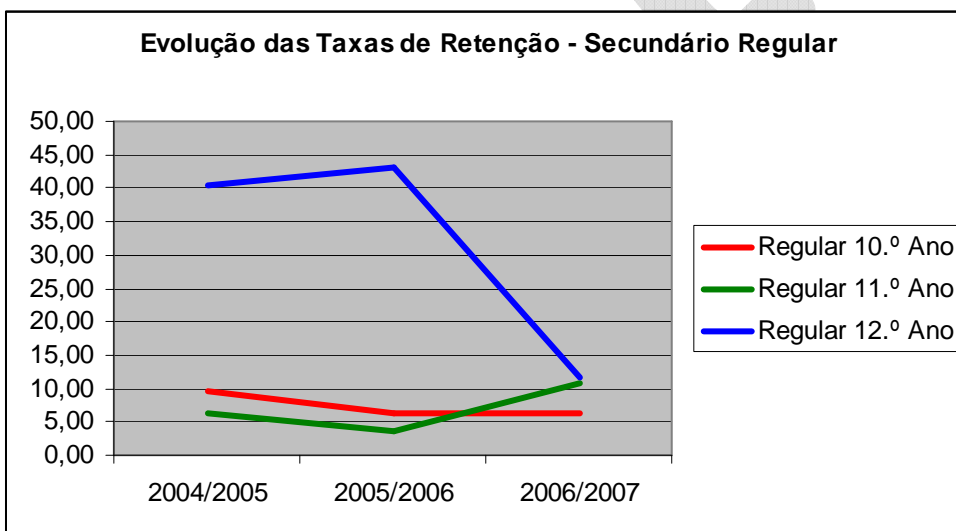
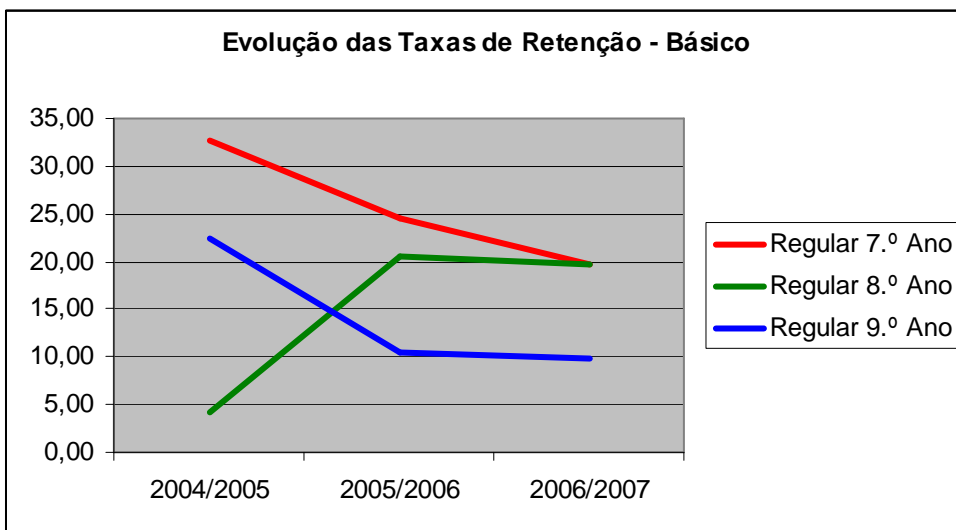


Evidência 2 – Requisição de Fundos de Pessoal do mês de Novembro de 2007

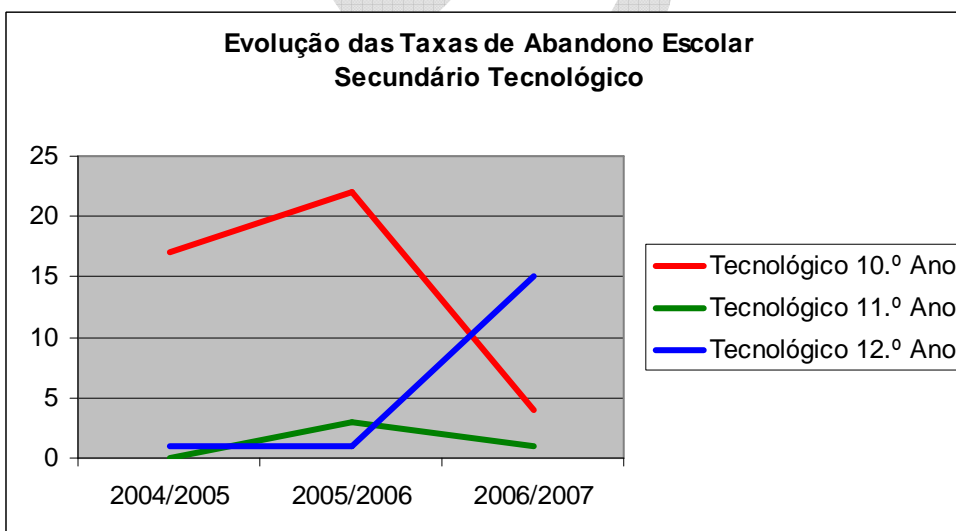
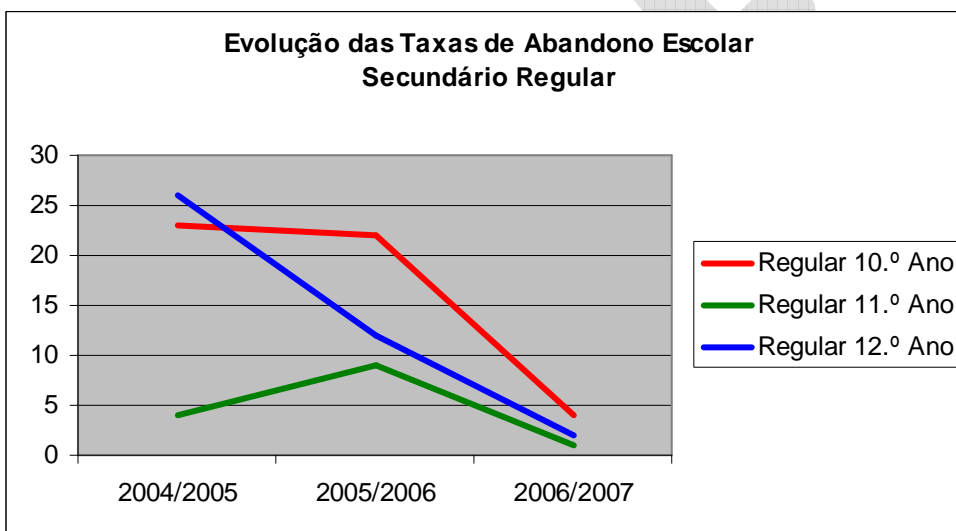
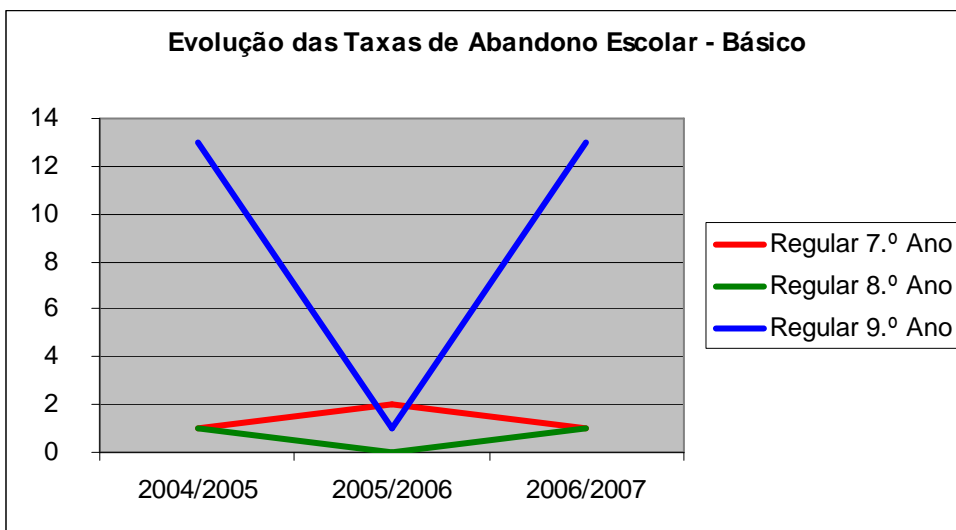
3.4.5. Alunos (valores de três anos)



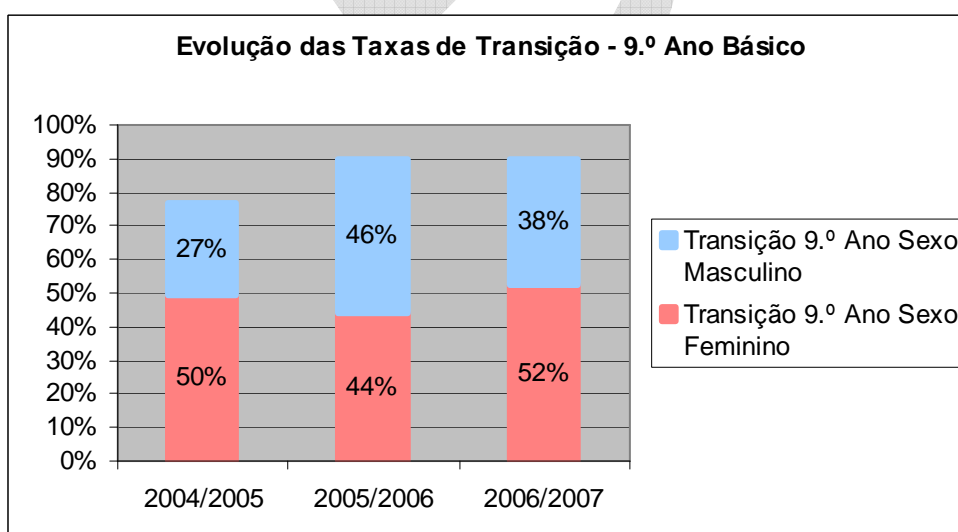
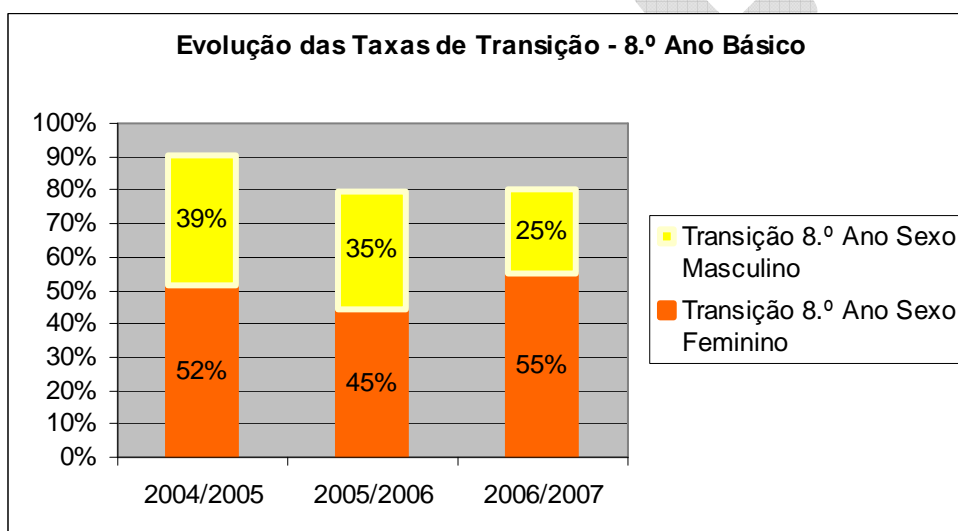
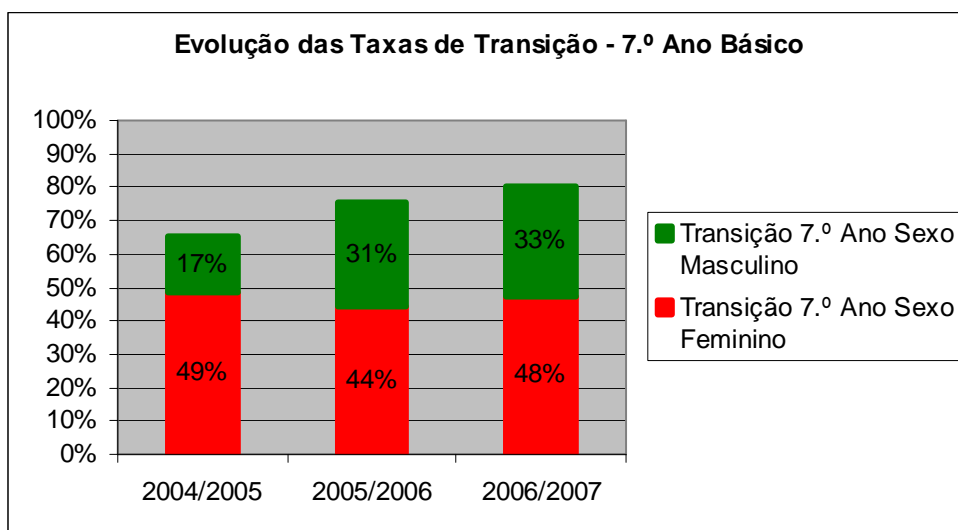
3.4.6 Taxa de Retenção



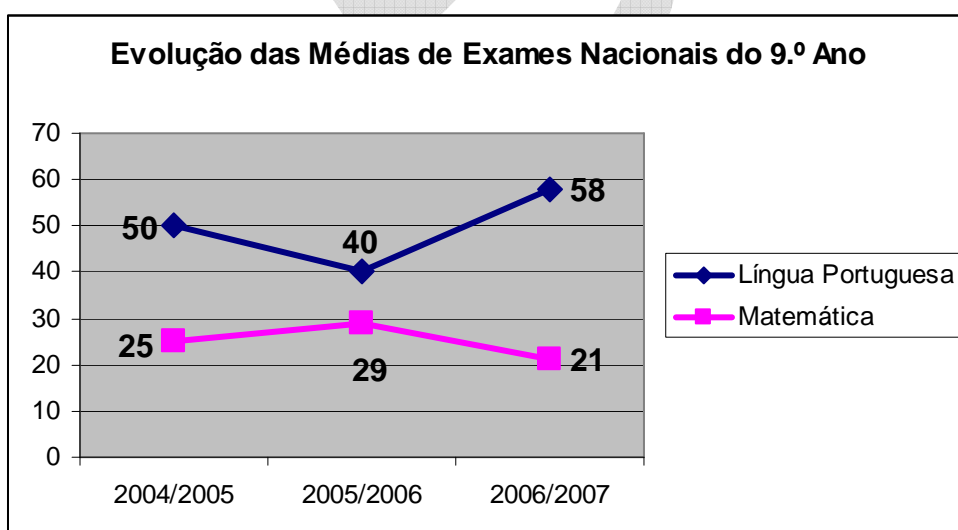
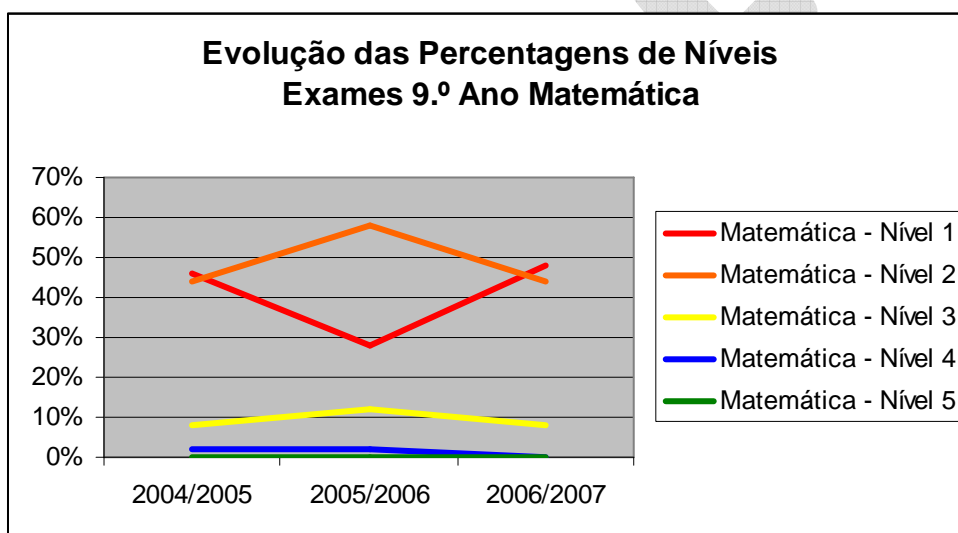
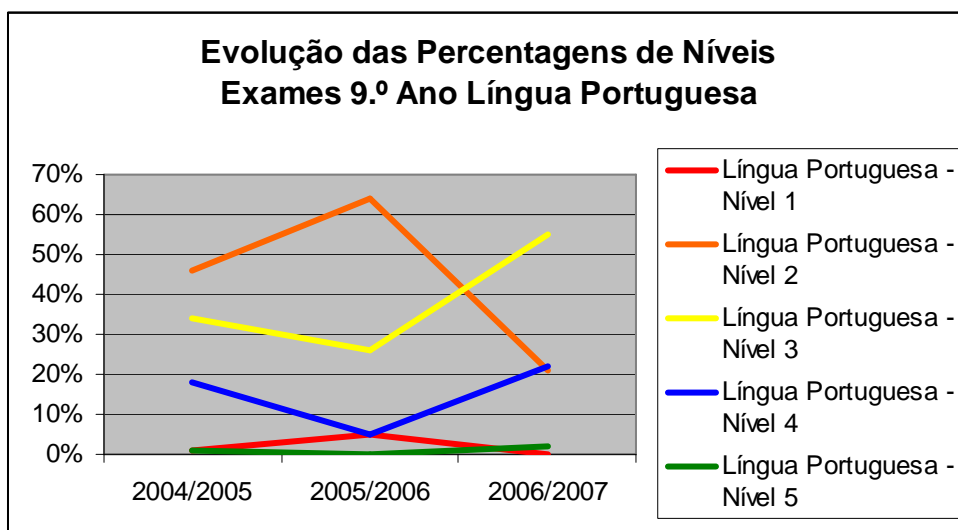
3.4.7 Abandono Escolar



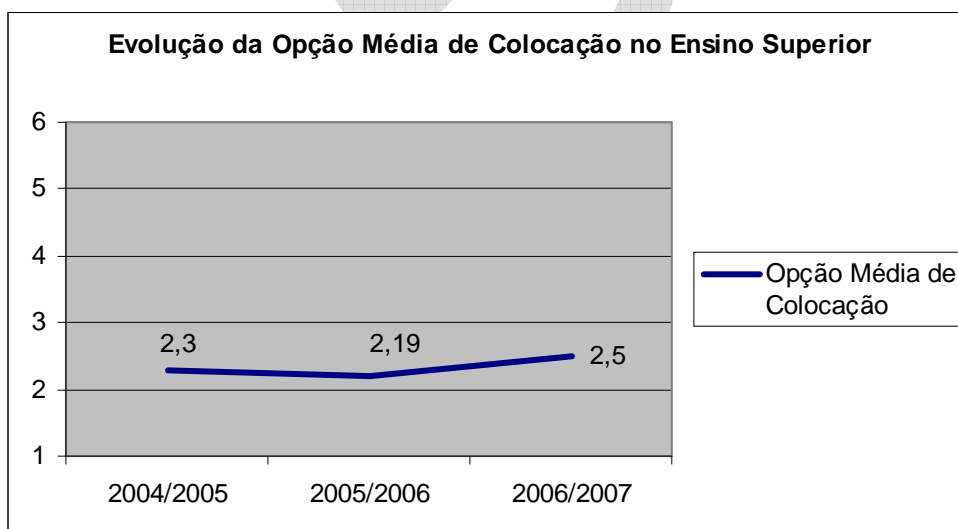
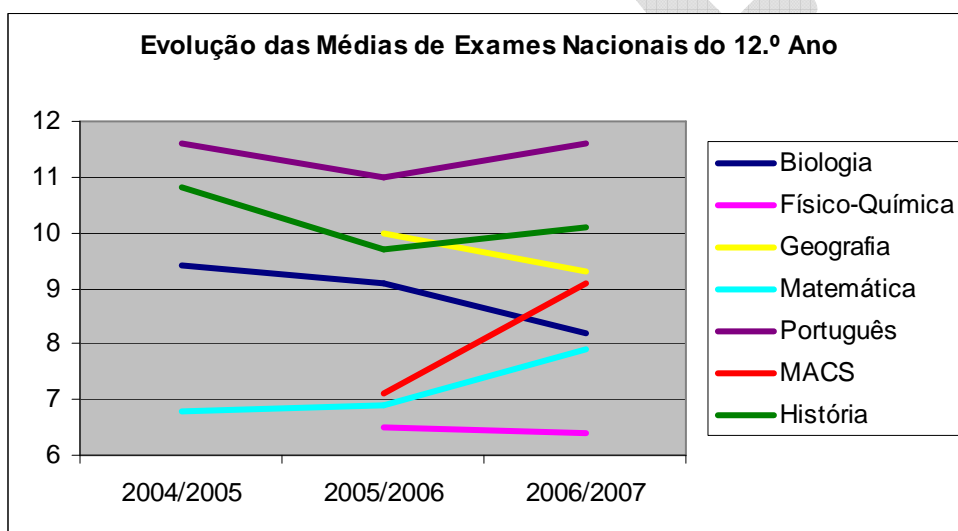
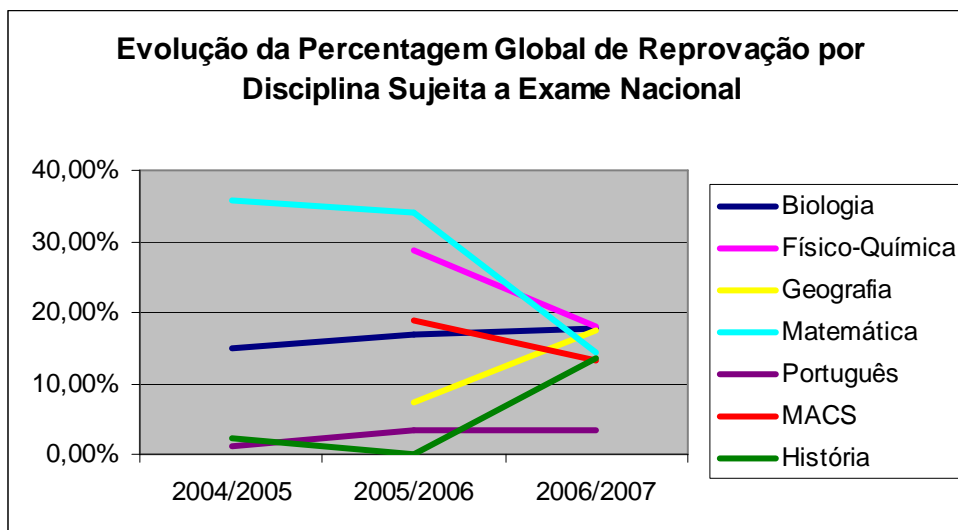
3.4.8 Transição Ensino Básico



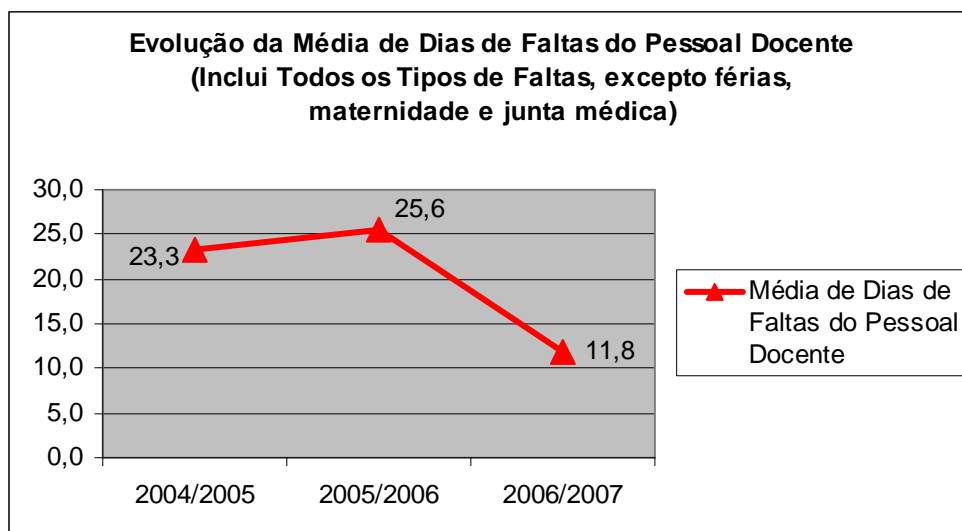
3.4.9 Exames Básico



3.4.10. Exames Secundário



3.4.11. Assiduidade Pessoal Docente



3.5. Identificação do Problemas Principais

- Os resultados académicos dos alunos, especialmente na área da Matemática;
- A inexistência de um modelo estruturado de auto-avaliação;
- A reduzida articulação entre a Escola e as EB2, 3 de onde provêm os alunos;
- Os procedimentos burocráticos de comunicação entre órgãos e estruturas da Escola.

4. Objectivos e Metas¹

- Melhorar os resultados escolares dos alunos – de 2 a 5%;
- Diminuir os níveis de insucesso escolar (**em disciplinas a definir**);
- Aumentar a percentagem de alunos que concluem o 12º ano no período máximo de quatro anos;
- Diminuir o número de abandonos escolares no ensino básico e secundário;
- Aumentar o índice de entrada dos alunos no ensino superior;

5. Áreas de Intervenção Prioritária.

5.1. Áreas de Intervenção Imediata e de Reconhecido Valor

O diagnóstico foi feito com base nos seguintes indicadores de medida:

- a) resultados das avaliações, interna e externa, efectuadas aos alunos;
- b) relatórios de avaliação e de auto-avaliação das diferentes estruturas de orientação educativa e de supervisão pedagógica;
- c) levantamento da quantidade de participações disciplinares instauradas aos alunos e a tipologia

¹ Indicadores de Medida, aprovado em Conselho Pedagógico de 11-02-2008 (**Anexo x**).

das mesmas;

- d) análise do contexto económico, social e cultural da área geográfica de implantação da Escola e de proveniência dos alunos e suas famílias.

Com efeito, com base no diagnóstico pode elencar-se, de forma sinóptica, as situações que urge resolver e/ou melhorar:

Pontos fortes:

Valorização das aprendizagens contínuas;

Coordenação das actividades de avaliação, tendo em conta a credibilidade e a qualidade das aprendizagens;

Promoção da intervenção pedagógica visando a inovação e a coordenação curricular;

Clima de segurança e de bem-estar;

Diversidade de oferta educativa.

Pontos fracos:

Baixas expectativas da maior parte das famílias no que concerne às aprendizagens dos seus educandos;

Melhor relacionamento entre pares e empenho no exercício das suas funções.

Ameaças:

Celeridade da mudança;

Contínuas alterações aos normativos jurídicos;

Desmotivação do corpo docente: congelamento da carreira; concurso a professor titular; avaliação de desempenho docente; formação contínua de professores;

Excesso de produtividade exigida aos professores.

Constrangimentos:

Insuficiência de espaços para as actividades de apoio e complemento curricular;

Falta de pessoal não docente, tendo em conta a tipologia da edificação escolar e ausências prolongadas por baixa médica;

Reduzida iniciativa dos diferentes departamentos curriculares no âmbito da articulação normativa (PCE, PEE, RI) e na participação crítica dos resultados.

Plano de melhoria:

Melhorar as aprendizagens;

Aumentar o sucesso;

Reduzir o absentismo/Anular o abandono e a saída precoce;

Qualificar as saídas profissionais;

Ampliar o número de ingressos no ensino superior;

Aperfeiçoar a formação do pessoal docente;

Melhorar a formação do pessoal não docente;

Induzir a participação dos EE na avaliação do percurso escolar dos seus educandos;

Promover a participação da comunidade educativa na avaliação do processo de ensino-aprendizagem-estudo dos nossos aprendentes;

Implementar o processo de auto-avaliação da instituição;

Supervisionar e acompanhar as actividades docentes na sala de aula, firmadas em orientações específicas e práticas.

5.2 Linhas prioritárias de actuação

De acordo com as grandes linhas orientadoras do Projecto Educativo da escola, e tendo em consideração a complexidade daqueles problemas, enunciamos as seguintes prioridades:

- 1.º Melhorar o sucesso escolar e educativo;
- 2.º Reduzir o abandono escolar;
- 3.º Promover atitudes e comportamentos adequados às aprendizagens;
- 4.º Elevar o nível cultural dos alunos;
- 5.º Fomentar os valores da Cidadania e da Democracia.

Estas prioridades serão prosseguidas através das seguintes linhas de actuação:

1. Valorização da escola e da escolarização como condição necessária da formação e educação do aluno enquanto indivíduo e cidadão;
2. Prevenção da incivilidade, da indisciplina e da violência;
3. Melhoria dos espaços de convívio dos alunos;
4. Promoção do domínio da Língua Portuguesa enquanto Língua Materna e Competência Transversal;
5. O aperfeiçoamento da Língua Materna e a promoção da leitura;
6. Valorização do trabalho colaborativo entre os diferentes intervenientes;
7. Caracterização da actividade educativa, através da observação de áreas nucleares de funcionamento: realização da prática pedagógica, acção profissional e integração comunitária;
8. Valorização da construção articulada de interacções e formas de trabalhar em conjunto;
9. Reconstrução/aceitação da diferenciação/individualidade e da adequação curricular tendo em vista os aprendentes;
10. Gestão mais criativa e autónoma na vertente da *construção* curricular articulada;
11. Articulação entre os fundamentos científicos e pedagógicos da tecnologia educativa e a problemática real da Escola, da aprendizagem e do ensino;

12. Construção de pontes entre o significado do conteúdo curricular apreendido pelo professor e a construção desse significado por parte dos alunos;
13. Definição clara e rigorosa das aprendizagens essenciais de cada área disciplinar, levada a cabo por cada um dos departamentos curriculares;
14. Planificação das actividades lectivas tendo como referência, quer o programa nacional, quer as competências essenciais previamente definidas;
15. Construção do Projecto Curricular de cada Turma para o desenvolvimento das competências gerais e transversais (a elaborar a partir do início do ano lectivo);
16. Estimulação da dinâmica dos conselhos de turma/equipas pedagógicas na organização de projectos de inter e transdisciplinaridade credíveis, de acordo com os interesses e a especificidade da turma;
17. Aposta num ensino centrado no aluno, no desenvolvimento de competências e autonomia, recorrendo, sempre que possível e desejável, a práticas pedagógicas diferenciadas, com vista ao sucesso educativo;
18. Valorização das áreas curriculares não disciplinares, como instrumento de desenvolvimento da autonomia e de capacidades cognitivas, comunicativas, afectivas e criativas, bem como de hábitos e métodos de trabalho;
17. Diversificação das funções pedagógicas e uma maior participação na organização do conteúdo do ensino e da aprendizagem;
18. Promoção de práticas pedagógicas que desenvolvam, nos alunos, métodos de trabalho, curiosidade intelectual, hábitos de discussão e argumentação, espírito de cooperação e intervenção e criatividade;
19. Implementação da avaliação de diagnóstico e da avaliação formativa como vector de melhoria das aprendizagens;
20. Implementação da articulação horizontal e vertical dos currículos, único meio de promover a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade;
21. Consideração das necessidades concretas dos professores relativamente às suas práticas curriculares nas diferentes áreas curriculares;
22. Recuo da função de transmissão do saber em proveito da organização da aprendizagem dos alunos, com maior uso das novas fontes de aprendizagem na comunidade, nomeadamente do Sistemas de Informação e Conhecimento - SIC;
23. Cooperação com os outros professores no interior do estabelecimento público de ensino por forma a promover uma salutar relação interpessoal entre todos;
 - 23.1. Modificação articular na Escola.
24. Colaboração mais estreita com a família e os outros membros da comunidade e uma maior participação na vida da colectividade;

25. Participação nos diversos serviços escolares e nas actividades extracurriculares;
26. Promoção das tecnologias da informação e comunicação como recurso e estratégia de motivação e promoção das aprendizagens;
27. Desenvolvimento do funcionamento da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Escolar;
28. Criação e desenvolvimento das Bibliotecas como recurso e estratégia de motivação e promoção das aprendizagens;
29. Utilização crescente da tecnologia educativa moderna e aquisição de conhecimentos e de competências necessárias a este fim;
30. Promoção da educação ambiental e da educação para a saúde;
31. Dotação de salas de estudo com meios eficazes de aprendizagem autónoma;
32. Divulgação profusa dos valores máximos e primeiros da Democracia e da Cidadania.

5.3 Objectivos de actuação no acto pedagógico



1. Promover uma cultura de formação e actualização permanentes;
2. Contribuir para a elevação da qualidade do desempenho profissional que se reflecta positivamente nos resultados da aprendizagem;
3. Apoiar o aparecimento e desenvolvimento de projectos de formação integrando alunos;
4. Estimular a investigação numa perspectiva de actualização;
5. Promover a aprendizagem centrada nos alunos;
6. Conceber a escola, como motor de desenvolvimento da comunidade, potenciadora de aprendizagens de atitudes e de valores cívicos e democráticos;
7. Provocar mudanças e produzir alterações de actuação no exercício do profissionalismo docente conducente ao sucesso educativo;
8. Favorecer a abertura, a inovação e a criatividade na resolução de problemas educacionais;
9. Divulgar experiências, aprofundar conhecimentos e apropriar competências nos mais diversos domínios;
10. Promover a diversificação de metodologias de ensino e aprendizagem;
11. Interessar Professores, Assistentes Administrativos, Auxiliares de Acção Educativa e os Alunos por novas aprendizagens e aperfeiçoamento do seu desempenho pessoal no sentido de valorizar o serviço prestado pela escola;
12. Inculcar a ideia de que a Escola é um local de trabalho e de criação/investigação;
13. Fomentar o alargamento de horizontes culturais;

14. Trabalhar a relação de comunicação, de compreensão e valorização do outro;
15. Interiorizar princípios e valores de Cidadania e da Democracia;

16. Desenvolver o respeito e a responsabilidade pelos espaços escolares interiores e exteriores;
17. Promover o desenvolvimento curricular de forma transversal e integrada dos recursos de informação, tecnológicos e actividades de promoção da leitura, articulando as áreas curriculares com as áreas curriculares não disciplinares, através da operacionalização do Projecto Curricular de Turma;
18. Incrementar projectos que ultrapassem o gradeado/recinto da Escola, procurando ser um pólo dinamizador na comunidade;
19. Estabelecer relações de parceria com entidades e instituições de modo a favorecer a integração dos alunos na vida activa (prosseguimento de estudos e inserção profissional);
20. Fomentar a cooperação entre os diferentes sectores da comunidade educativa com vista à educação dos alunos;
21. Criar mecanismos promotores de identificação e vinculação dos alunos à Escola;
23. Construir uma relação mais sólida e colaborante entre a Escola e a Família;
24. Facilitar a troca de ideias, opiniões e materiais de professores de diferentes escolas;
25. Permitir o acesso a novas fontes de informação com interesse pedagógico.

Tratando-se das áreas específicas referenciadas como prioritárias pelo Ministério da Educação (TIC e Bibliotecas Escolares), a Escola Secundária/3 de Fafe terá, ainda, presentes os seguintes objectivos, entre outros:

- a) Promover a utilização das TIC pelos alunos;
- b) Adoptar práticas que levem ao envolvimento dos alunos em trabalho prático com as TIC;
- c) Utilizar metodologias activas e participativas, com recurso às TIC, no processo de ensino e aprendizagem;
- d) Utilizar criticamente as TIC como ferramentas transversais ao currículo;
- e) Partilhar experiências/recursos/saberes no seio da comunidade educativa;
- f) Estimular estratégias pedagógicas promotoras de metodologias inovadoras;
- h) Produzir, utilizar e avaliar recursos educativos digitais potenciadores da construção do conhecimento;
- i) Mudar práticas, com a integração de ferramentas de comunicação e interacção à distância, no processo de ensino e aprendizagem;

- j) Prolongar os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço, fomentando a disponibilização on-line de recursos educativos;
- k) Desenvolver projectos/actividades que potenciem a utilização das TIC em contextos inter e transdisciplinares;
- l) Apoiar a criação e/ou desenvolvimento de Bibliotecas Escolares nas escolas públicas dos diferentes níveis de ensino;
- m) Dinamizar a Biblioteca Escolar como um centro de recursos multimédia de livre acesso, destinado a consulta e produção de documentos em diferentes suportes.
- n) Servir de suporte teórico/prático de formação para a concretização do plano nacional de leitura e literacia;
- o) Promover o debate em torno da necessidade de mobilização de todos os Professores para a utilização dos recursos da biblioteca, como instrumento facilitador de metodologias inovadoras e desenvolvimento de competências nos Alunos;
- p) Proporcionar uma visão da importância, missão e objectivos da BE no contexto da Sociedade da Informação, como estrutura capaz de produzir alterações em todos os sectores da Escola;
- q) Reflectir sobre o planeamento das actividades da Biblioteca Escolar, tendo em conta a gestão e organização dos seus recursos e a sua interacção com todas as estruturas da escola: órgão de gestão, conselho pedagógico, departamentos de articulação curricular, conselhos de turma e outros agentes da comunidade
- r) Promover e participar em actividades de formação de utilizadores no que respeita à integração e apropriação dos recursos da Biblioteca, designadamente os de informação e tecnológicos.



6. Estratégias para Melhoria das Aprendizagens

6.1. Proporcionar Situações/Contextos de Aprendizagem Cultural/Curricular

- Melhorar o Centro de Recursos (Biblioteca, Salas de Informática, Clubes Temáticos...);
- Optimizar os espaços laboratoriais;
- Equipar as salas de aula com meios estruturais para o uso dos sistemas de informação e conhecimento;
- Promover o aproveitamento do Polivalente (Teatro, Dança, Música, Tuna, Coral...);
- Aproveitar as zonas de Jardim como promotoras de atitudes de apreciação estética (Pintura, Escultura...).

6.2. Privilegiar acções que elevem o potencial cognitivo dos alunos

- Dinamizar pelos DC+DT+CE+ (...);
- Incentivar pelas disciplinas do corpo curricular;
- Proporcionar pelo corpo curricular não disciplinar;
- Organizar os AA.

6.3. Preparar os alunos para a inserção na vida activa

- Incrementar a componente prática;
- Racionalizar os espaços dos laboratórios, as oficinas e TIC's, no âmbito do sistema de informação e conhecimento através de projectos de clube (e outros).

6.4. Formar o Pessoal docente e não docente

- Formação regular;
- Formação por "módulos de interesse";

6.5. Incentivar metodologias direccionadas

- Pesquisa;
- O saber (saber, ter, fazer, ser, ouvir);
- O debate.

6.6. Realçar as áreas transversais do currículo

- Formação Cívica;
- Área de Projecto;
- Estudo Acompanhado;
- Língua Materna.

6.7. Fazer a ligação da escola com o Meio

- Práticas de cidadania;
- Educação Ambiental;
- Educação para a Saúde;
- Educação do consumidor;
- Educação Multicultural;
- Educação Rodoviária;
- Educação para o Trabalho;
- Educação para o lazer.

6.8. Interpretar sinais através da pesquisa estatística e propor soluções

- Elaborar estudos pelos DC, DT, CT, CE, CP, SAE, outros;

- Aproveitar as sugestões da IGE, EAE, DREN, ...

7. Factores de eficácia escolar

- Liderança partilhada
- Implicação das lideranças intermédias
- Implicação dos docentes
- Consistência entre professores
- Aulas estruturadas
- Aula partilhada/assistida por pares
- Ensino intelectualmente desafiante
- Ambiente centrado no trabalho
- Poucos temas por aula
- Máxima comunicação entre professores e alunos
- Escrever e utilizar as avaliações
- Implicação das famílias
- Clima positivo

8. Avaliação do PEE

O grau de execução do actual PEE será alvo de avaliação no final do período para o qual foi fixado: três anos. Essa avaliação far-se-á através do Processo de Avaliação Interna de Escola. Ao Conselho Pedagógico incumbirá a selecção dos indicadores a incluir no programa de avaliação bem como a definição dos respectivos instrumentos. Desta avaliação deverá resultar um relatório que servirá de suporte à reformulação do actual PEE.

9. Anexos

10. Bibliografia

ALBALAT, V. B., *Proyecto Educativo, Plan Anual del Centro, Programación Docente y Memória*, Madrid, Escuela Espanola, 1989.

ALVES, J. Matias, *Organização, Gestão e Projecto Educativo das Escolas*, Lisboa, Edições ASA, 1992.

BALANCHO, M^a. José S. e Santos, Ana Maria Ribeiro, *A Criatividade no Ensino do Português*, Lisboa, Texto Editora, 1992.

BENNIS, Warren, *Porque é que os Líderes não Conseguem Liderar*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1994.

- BLANCHARD, K., e outros, *O Líder Um Minuto*, Lisboa, Editorial Presença, 1986.
- CANÁRIO, Rui (1992). *Inovação e Projecto Educativo de Escola*. Lisboa: Educa.
- CARVALHO, A. D. (1992), *A Educação como Projecto Antropológico*, Porto, Edições Afrontamento.
- CARVALHO, A. D. (1994), *Utopia e Educação*, Porto, Porto Editora.
- COSTA, J. Adelino, *Gestão Escolar - Participação. Autonomia. Projecto Educativo da Escola*, Lisboa, Texto Editora, 1991.
- DIOGO, Fernando, *Por Um Projecto Educativo de Rede*, Lisboa, Edições ASA, 1994.
- HAMPTON, David R., *Administração Contemporânea*, São Paulo, McGraw-Hill, 1981.
- LOWENFELD, Viktor e BRITAIN, W. Lambert, *Desenvolvimento da Capacidade Criadora*, São Paulo, Mestre Jou, 1977.
- MADEIRA, Ana Isabel (1995). *A importância do diagnóstico da situação na elaboração do projecto educativo de escola, in Inovação*. Lisboa: IIE.
- MALAGUZZI, L., *La Integración de la Diversidad. Contexto Social Dónde se Produce*, em INFANCIA, Barcelona, nº 6, 1991.
- MELO, Luís Gil de Sousa, *O Poder e as Estratégias dos Alunos - Contributo para uma Reflexão sobre a Organização "Escola"*, em PODER NAS ORGANIZAÇÕES, Textos de Apoio "Administração Escolar", organização de M^a. Manuela Teixeira, II Módulo, Caderno nº1, Porto, ISET.
- PATRÍCIO, M. F. (dir.) (s.d.), *A Escola Cultural*, Porto, Porto Editora.
- REBOUL, Olivier (1992), *Les Valeurs de l'Éducation*, Paris, PUF.
- SANTOS, M. E. B., *Os Aprendizages de Pigmalião*, Lisboa, Instituto de Estudos Para o Desenvolvimento, 1985.
- ZABALZA, M. (1992). *Planificação e Desenvolvimento Curricular*. Porto: Edições Asa.